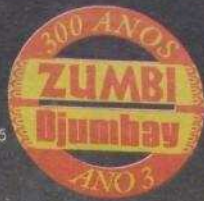


Djumbay

Informativo da
Comunidade
Negra
Pernambucana
Nº 22 agosto/93
R\$ 0,90



Luis de França: 95 anos de um rei, nem sempre reconhecido pelos seus súditos.
Seção Imoran, Imo - pág. 2

▶ **Marcha à Brasília - uma nova opção.**
Seção Iwoyi - pág. 7

▶ **Você sabe o que é Pedagogia Interétnica?**
Seção Ironú - pág. 5

▶ **Djumbay dá continuidade à Mostra de Vídeo.**
Seção Ipilé - pág. 7

▶ **Novos Rumos da Kizomba Njinga-Zumbi.**
Seção Itosoná - pág. 6

Esta edição
Incerte Especial do
Festival da Celebração

▶ **Uma Noite no Quilombo com o Afoxé Ylê de Egbá.**
Seção Ifaradá - pág. 3



IMORAN, IMO ◯ Editorial

Que toquem as alfaias, as gonguês e as caixas de guerra em louvor a um dos mais tradicionais dirigentes de Nação Maracatu em Pernambuco: Luiz de França dos Santos, que a 1º de agosto de 1995 completou 95 anos... de tudo.

Obá de Şangó, ele não é só um dirigente, é em seu passo fagueiro a própria Nação Maracatu, perambulando pelas ruas do Recife; ele é um Leão Coroado. Sim, coroado pelos anos de luta e persistência.

Ele é a tradição vivendo sua continuidade em forma de homem.

Esse negro, que ainda traz as loas dos tempos do Império, os toadas que consagraram reis e rainhas do nosso carnaval.

Esse Luiz de França pra enobrar e mostrar que é rei, dos "santos" negros que

organizaram revoltas e gargalhadas, é verdadeiramente um "guerreiro famoso" como

...Ele é a tradição vivendo sua continuidade em forma de homem...

bem diz o significado de seu nome em língua teutônica.

Premiado em tantos festejos momescos, agraciado com tantas merecidas medalhas e também reconhecido

espiritualmente - Oluwa - entre os adeptos da religião dos orixá no Recife.

Como a vida é contraditória...

Para chegar a ser tanto para o Leão do Norte, foram a um homem, necessários 95 anos de lutas, batuques, fome, loas, pãrdas, tantos carnavais.

Louvável a iniciativa de uma pensão vitalícia, por parte da Prefeitura de Recife; mas, dois salários mínimos mensais é pouco perante a grandeza de quase um século de contribuição e luta; enquanto para outros chegarem a receber de dez salários em diante bastam



O Rei, nas loas do Leão Coroado

apenas quatro anos de abundância, concertos, discursos fantasiosos, fantasias de fantasmas, dribles no Leão dos quatro pontos cordeais e aplausos de milhões de reconhecadores.

Entretanto, sem mais delongas, são 95 anos: muito tempo e mais

quarenta e cinco agostos de cominhados. Estamos todos felizes; nós e o Obá Oni Şangó.

Por isso: Obá onlu maa'lu o E áluya fé (O Rei, o dono do tambor, tocará com muito amor e alujá em homenagem a seu filho).

IRÁNTI ◯ Memória

01.08.1900 - Nascimento de José Luiz de França, Presidente da Nação do Maracatu Leão Coroado - Recife/PE.

04.08.1982 - Tombado pela Prefeitura de

Salvador/BA o 1º terreiro de candomblé do Brasil, o Terreiro da Casa Branca - Ilê Axé, la Nassô Oká, fundado naquela cidade.

07.08.1932 - Nasce Abebe Bikila, atleta

etiopo; 1º homem a ganhar por duas vezes a Maratona Olímpica.

10.08.1984 - Carl Lewis, atleta Olímpico norte-americano, repetindo o feito de Jesse Owens,

conquista quatro medalhas de ouro nos jogos Olímpicos de Los Angeles.

10.08.1980 - Fundação do CEDENPA - Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará.

11.08.1921 - Nasce, nos Estados Unidos, o escritor Alex Haley, autor de "A Autobiografia de Malcolm X" e do clássico americano, "Negras Raízes".

12.08.1928 - Fundação, no Rio de Janeiro-RJ, do Bloco Carnavalesco Deixa Falar, que teria origem à 1ª Escola de Samba.

16.08.1986 - Fundação do Ataxê Ylê de Egbá - Alto José do Pinho, Recife/PE.

17.08.1887 - Nasce em Sant'Anna, Jamaica, Marcus Mosiah Garvey,

fundador da Associação Universal para o Progresso do Negro - UNIA.

22.08.1988 - A Lei no 7.668 cria a Fundação Cultural Palmares, instituição pública vinculada ao Ministério da Cultura.

26.08.1980 - Realiza-se em Alagoas o I Encontro Nacional do Parque Histórico de Zumbi, no sítio histórico onde existiram os Quilombos dos Palmares.

28.08.1964 - Marcha sobre Washington - EUA, maior manifestação da história da capital da Nação a favor da integração racial; realizada por mais de 250 mil norte-americanos, de diferentes formações religiosas e étnicas.

Capa:

Foto: Verônica Gomes (Sr. Luiz de França) -
Desenho: Amauri Cunha -
Babalatin (símbolo religioso conduzido nas Alafás)



Djumbay



DJUMBAY é uma publicação de Djumbay - Organização pela Desenvolvimento da Arte e Cultura Negra
Cama Postal nº 1805 - Recife/PE, CEP 50001-970 - Telefone: (081) 224 0637
Conselho Editorial: Ana Mª Gomes, Gilson Pereira, Gláucia Maria, Lepá Correia, Rosilene Rodrigues, Verônica Gomes
Diretor Editorial: Lepá Correia
Responsável: Gláucia Maria - (CONREB nº 1287)
Revisão Ortográfica: Djumbay / Osvald Souza
Projeto Gráfico/Diagramação: Amauri Cunha (2.171-DRT/PE)
Assessoria Técnica: LITERS - Arte, Planejamento e Pesquisa
Folheto e Impressão: Parque Gráfico do CEPE - Companhia Editora/PE, fone 421 4233
Apoio: FUNDARPE - Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de PE
Representação Jurídica: Centro de Atuação Jurídica
* As matérias assinadas não refletem necessariamente a opinião do Jornal.
Tiragem: 10.000 exemplares.



IFARADÁ Resistência

Uma noite no Quilombo com o Ylê de Egbá

Verônica Gomes

Embaçados na tradição religiosa da África Negra, exibindo danças, ritmos e cantos da liturgia yorubá, os afoxês são autênticos representantes da cultura negra no Brasil. Inseridos no contexto delirante do carnaval, eles se tornaram entidades que se movem entre os universos do sagrado e do profano. Nasceram ligados a terreiros de candomblé, dirigidos por babalorixás ou outras personalidades do culto. Os músicos que tocam nos afoxês são também os alabês que batem os tambores no terreiro.

Dentre os grupos que resistem manifestando essa riqueza de cultura Afro-brasileira, há 9 anos surgiu, em efervescente e culturalmente fértil comunidade do Alto José do Pinho, em Casa Amarela, Recife/PE, o Afoxé Ylê de Egbá.

Fundada em 17 de agosto de 1986, com o propósito de instituir um afoxé tradicional que levasse às ruas a resistência da religiosidade africana, a Entidade de Cultura Negra Afoxé Ylê de Egbá comemora esses anos de lutas e conquistas num país onde descobrir-se negro(a) faz parte de uma árdua caminhada para dentro de si mesmo(a).

Homenageando o Povo Egbá



Dire D'Ovassi e o Grupo de Show Batucajê

nação africana cujo nome em yorubá significa "guardiões do segredo/casa de Xangô" - o Ylê de Egbá

nordestino / ijexá nagô é diferente dos ijexá ketu e gêgê, ele tem uma batida influenciada pelo ritmo do samba e é o que tocamos; tem um *sungue* mais gostoso"; afirma o presidente do afoxé, Dito D'oxossi.

Do ponto de vista administrativo o Afoxé Ylê de Egbá é orientado por um Conselho Religioso formado por 3 sacerdotes que designam os caminhos que o Afoxé deve seguir. A sua Diretoria Executiva é formada por 9 membros e a Irmandade Imalê, formada por ogãs - alabês, é responsável pela manutenção do axé da casa; é o símbolo religioso do afoxé. Há também o Egbé de Xangô, sociedade que zela pela casa deste orixá. Além das categorias de sócios fundadores e sócios contribuintes, o Ylê de Egbá possui um Grupo de Show denominado Batucajê que, segundo Dito, significa "festa de terreiro" em Yorubá, e é o som que os três atabaques (num, rumpi e lã) fazem quando tocados em conjunto.

Imbuídos no espírito de luta e resgate da cultura africana num dos seus aspectos mais dignificantes que é a vivência da religiosidade no

dia a dia, o Afoxé Ylê de Egbá objetiva trabalhar a identidade negra desde a mais tenra idade, através da realização de oficinas para crianças e adultos onde são repassados ensinamentos religiosos, de percussão, de danças afro-brasileiras e afro-religiosas; em que são abordadas a realidade social do povo negro e sua contribuição real para a formação e afirmação do povo brasileiro. Dessa forma esta entidade de cultura negra cumpre seu papel de agente transformador, fomentador de iniciativas.

Dentro da proposta de redirecionamento do Projeto Kizomba Njinga-Zumbi, a Festa da Negritude proporcionada pelo Fórum de Entidades Negras de Pernambuco, o Ylê de Egbá realizou no dia 26/agosto/95, no Alto José do Pinho, para comemorar o aniversário da entidade, revivendo "Uma Noite no Quilombo", como sequência à celebração dos 300 anos de Zumbi e 400 anos de Palmares, fortalecendo o nosso ideal maior: Cidadania plena para o Povo Negro!

Axé, Povo Egbá!

ASÒYÈ, ÈNIA DÚDU Fala Negritude

Kizomba homenageia Solano

Dando continuidade ao calendário de atividades do Tricentenário de Zumbi dos Palmares - 1995, o Fórum de Entidades Negras de Pernambuco - FENEPE, levou para o Pátio do Terço - Recife, o Projeto Kizomba Njinga-Zumbi, no dia 28/ julho/95, para comemorar o 87º aniversário de nascimento do poeta negro pernambucano Solano Trindade.

O evento contou com a participação de Raquel e Liberto Solano, filhos do eterno poeta, que compartilharam o momento com amigos, seguidores e admiradores desse grande representante da literatura negra no Brasil e no mundo.

Para nós que realizamos um trabalho voltado para o universo da cultura negra, Solano Trindade representa um referencial. Além de estar participando desse evento, a emoção é ainda maior quando a gente se depara com Raquel Trindade, essa figura que vive o prazer de conhecer há 12 anos atrás no Embu-SP, local por onde Solano passou e deixou todo o seu potencial

cultural. Que eventos dessa natureza se repetam em Recife, cada vez mais, fortalecendo a cultura negra, a cultura africana". (Bernardino José - Diretor Artístico do Grupo Cultural Maracatu Nação Pernambuco)

"Eu conheci a obra e o trabalho de Solano tardiamente. Através de um companheiro da base sindical que é o filho dele - o Liberto e da irmã, Raquel, conheci a história e o trabalho do pai; e achei importante também entrar nessa luta, já que eu, tanto no Sindicato como nas demais categorias que participei, sempre defendo o resgate da história do povo e a luta por uma sociedade igualitária onde o negro tenha do fato o direito que lhe é negado. Tinha diversos compromissos em São Paulo, mas vim porque fiz questão de estar aqui presente, e não consigo transformar em palavras o significado de estar participando desse momento, mas o sentimento é de que eu estou no caminho certo pela superação do racismo, da desigualdade, da miséria do povo e toda essa matéria reservada em particular ao povo brasileiro e, compartilhando da visão internacional de

Solano, ao povo do mundo" (Luís Carlos Felipe - Coordenador de Cultura do Sindicato dos Trabalhadores em Água e Esgoto do Estado de São Paulo SINTAEMA)

Essa homenagem reflete toda uma militância de amor, sem agressão, de paz; amando todas as pessoas de todas as raças, de todas as cores. Solano trouxe essa grandteza de amor e dignidade, do grito de liberdade de Zumbi dos Palmares, de Ganga Zumbi, Dandara, Acotirene. Eu me sinto muito feliz e orgulhoso desses 87 anos. Equivoquei dizer: Kolofô* Zumbi, kolofô Acotirene, kolofô Ganga Zumbi, kolofô Dandara, kolofô Francisco Solano Trindade, kolofô Povo Negro de



Raquel e Liberto Solano reverenciaram o saudoso pai

resistência religiosa, de um país como o que nós vivemos: olhando sempre pra uma minoria, sacrificando uma maioria, e o crime maior: destruindo a grandteza de um povo, que são as suas crianças". (João de Abiodun Ferreira - militante negro há 40 anos; integrante do SACI - Sociedade Afro-Sergipana de Estudos e Cidadania)

* Kolofô = forma utilizada pela

comunidade religiosa dos terreiros afro-brasileiros para pedir bênção. Na língua yorubá a palavra *bênção* é designada pelo termo *ibikún*.

O significado desse momento descritivo; palavras são muito pobres para definir toda a emoção que sinto por estar aqui, nessa homenagem linda que vocês estão fazendo a meu pai. O significado que eu sei que ele tem para todo povo brasileiro, negros e brancos, porque ele lutava por uma sociedade de iguais. Fico muito feliz também porque eu estou voltando a minha terra, e venho de novo toda a minha família e amigos, graças a vocês. Eu dirijo o Teatro Popular Solano Trindade, no Embu-SP; lá, além de trabalho de papel, a gente tenta preservar toda a cultura pernambucana, a gente faz maracatu, coco, bumba-meu-boi. Eu passo também toda a nossa cultura através da minha pintura. Mas tudo isso ficou da força do meu pai, Solano Trindade; da minha mãe Margarida da Trindade; não me deixaram nada material, mas me deixaram um legado cultural muito grande, o saber que vocês, do Fórum de Entidades Negras lembraram de tudo isso, é porque não foi em vão. (Raquel Trindade de Souza - filha de Solano Trindade)



Verónica Gomes

O Rei, nas loas do Leão Coroado

Exu Bara

Lepê Correia

O princípio dinâmico e princípio da existência individualizado no sistema nagô. Exu não é só "o elemento dinâmico de todos os seres sobrenaturais, como também de tudo o que existe". Ele tanto representa e transporta o axé, como igualmente participa de tudo. Ele dinamiza e expande o todo existente. Sem Exu, todos os elementos do sistema e sua multiplicação se imobilizariam e nada alcançaria seu desenvolvimento na vida, ou mesmo, a própria vida não se desenvolveria.

"Cada ser humano tem seu Exu individual, cada cidade, cada família, cada coisa e cada ser na natureza tem seu próprio Exu".

Do mesmo modo que Olodumare é o representante da existência genérica, "Exu é o princípio da existência diferenciada", devido à sua função de elemento dinâmico que o capacita a impulsiona, "desacalvar, mobilizar, crescer,

transformar e comunicar."

Em sua sabedoria, Olodumare fez Exu tal qual um remédio de poder sobrenatural próprio para cada pessoa. Segundo Juana Elbein, isso quer dizer que cada um tem à mão seu próprio medicamento de poder e que pode utilizá-lo para tudo o que desejar.

Embora os Exu sejam numerosos, sua natureza e sua

origem são uma só. O Exu de cada um dirige todos os seus caminhos na vida.

No ato de gênese dos elementos do universo, Exu é o resultado da interação da água com a terra que é igual ao elemento masculino com o elemento feminino. Sendo interação geral. Ele é o presente, o passado e o futuro, sem nenhuma contradição. É o primeiro nascido e o último a nascer. Segundo Raul Seixas: "... A mosca na sopa (...), o neto, o pai e o avô, o filho que ainda não veio; o início, o fim o meio."

No candomblé a oferenda ou obrigação, também chamada ebô, significa restituição, pois no sistema nagô é através da devolução que no universo é permitida a multiplicação e o crescimento.

A associação de Exu com o



Ilustração: Edu Andrade

demônio dos católicos é fruto da ignorância dos religiosos colonizadores brancos em relação ao sistema negro-africano. Como poderia Exu ser demônio, ou melhor, como pode

existir diabo num sistema em que não existe crença no inferno e que Olodumare, o criador de todas as coisas, é primeiro sem segundo e senhor absolutamente do bem?

ALÁGBÀSÔ

 Outros Axés

Um resgate à Obra de Jackson do Pandeiro

Gláucia Maria

Essa é a proposta do grupo regional Cascabulho que, oportunizando o momento de efervescência da cultura pernambucana, eterniza Jackson do Pandeiro, forrozeiro paraibano que, segundo alguns pesquisadores, redimencionou e reafirmou o forró criado por Luiz Gonzaga na década de 40, mas não teve do público um reconhecimento proporcional à sua contribuição para a formação da música popular brasileira.

Cascabulho, cujo significado é "a casca que protege o coco seco", traz à intenção do grupo de ser o próprio guardião dos ritmos pernambucanos através do resgate e reavaliação das origens, e da conscientização e divulgação desses valores.

Tudo isso começou há 4 anos, a partir do encontro do vocalista Silvério Pessoa com o sociólogo Zé Manoel, que juntos adentraram na obra de Jackson do Pandeiro num

sério e minucioso trabalho de busca e compensação dessa arte original, adaptando-a ao estilo próprio e singular do grupo, consequência de um processo de valorização da cultura regional e sua realidade.

A proposta ganhou vida na comunidade de Jaboatão/PE, onde moram os integrantes da banda, que se uniram objetivando desenvolver um ideal: "Conscientização do papel e importância das origens rítmicas pernambucanas na produção da



O resgate como base de um trabalho prazeroso

cultura de sua região; declara Kleber Magrão, 28 anos, vocalista do grupo e estudante de música da UFPE - Universidade Federal/PE. Em atividades

paralelas ao compromisso comum, Kleber e os demais componentes do grupo, Marcos Lopes (vocal e pandeiro), Jorge Martins (voz, e percussão), Wilson Farias (percussão) e Silvério Pessoa (voz, percussão e violão); desenvolvem projetos individuais como educadores, em áreas sociais.

Participantes do Festival Nacional de Inverno de Garanhuns/PE (julho/95), o Cascabulho sobressaiu-se como o melhor grupo, segundo a mídia local; reconhecimento esse que vem apenas somar a um sucesso garantido de uma carreira promissora que está só iniciando e já engrandece o cenário da música pernambucana.

Prosseguindo na trilha de percussores de Jackson do Pandeiro, o grupo comemora os 76 anos do "Rei do Coco", que permanece vivo através da sua música. A homenagem foi realizada no dia 31/agosto/95, no Pátio de São Pedro-Recife/PE, às 19h, com participação de Cástia de França e do Velho Mangaba; num apoio da Secretaria de Cultura do Governo do Estado de Pernambuco.

IRONÚ Fundamentado

O Que é pedagogia interétnica?

Lepé Correia

Preocupado em fazer um estudo sistemático na área de educação sobre a realidade pluriétnica e multicultural do nosso país, o professor Manoel de Almeida Cruz, baseado em pesquisas sobre as relações raciais na cidade de Salvador e no Recôncavo Baiano, na década de 70, constatou a presença do preconceito antinegro e uma tendência eurocentrista nesse universo pesquisado.

De sua constatação, formou um grupo de estudos com o intuito de elaborar um sistema de educação que se chamou interétnico, com o objetivo de trabalhar no sentido de modificar atitudes racistas dentro do processo educacional.

Através de seus estudos, observou que a escola, a família, a comunidade e os meios de comunicação são agentes transmissores e

reforçadores do preconceito racial. Dai chegou à conclusão de que só através dessas agentes se poderia modificar esse quadro constatado.

A partir daí, nasceu um novo campo dentro do trabalho educativo: a Pedagogia Interétnica - "uma resposta científica a nível teórico e metodológico na luta contra o racismo," que vem se agigantando com

a colaboração de educadores, sociólogos, psicólogos e estudantes que se envolveram em projetos de aplicação da metodologia citada.

A Pedagogia Interétnica se constitui numa resposta, uma vez que, pela constatação do seu autor, "os estudiosos do preconceito racial apenas se limitam a diagnosticar a existência do fenômeno, sem contudo imaginar um meio de eliminá-lo", e

nem sequer se aperceber "dos meios que possibilitam a invenção de instrumentos científicos para melhorarem as relações interindividuais e integrais", dado aos avanços registrados no campo das ciências humanas.



Pedagogia interétnica: transformação do universo escolar num espaço mais justo e adequado aos nossos filhos.

Desta forma, a Pedagogia Interétnica se destaca pelo seu compromisso com a praxis, pois sua proposta está centrada na modificação de "comportamentos preconceituosos", desta feita desfavoráveis aos povos negro e indígena em meio à estrutura da sociedade brasileira como um todo.

É uma metodologia de cunho interdisciplinar, que não exclui nenhum campo do conhecimento humano, se permitindo auxiliar de forma integrada e sistematizada pela sociologia, história, psicologia, antropologia,

biologia, semiologia e pela filosofia entre outros campos do saber.

Enfim, a Pedagogia Interétnica é uma alternativa que se destina a todos os interessados em combater esse "cancro" chamado racismo, que tanto corrói a nossa sociedade.

Para melhor conhecimento sobre o assunto, sugerimos a leitura do livro: "Alternativas para combater o Racismo", do Professor Manoel de Almeida Cruz. Um estudo sério sobre o preconceito racial e o racismo. Numa proposta de intervenção científica para eliminá-lo.

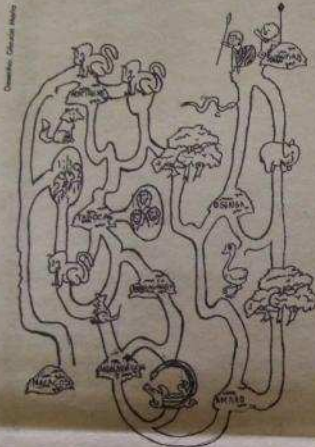


**NA LIVRO 7
VOCÊ ENCONTRA OS MELHORES LIVROS
SOBRE A CULTURA AFRO-BRASILEIRA**



IDANILÁRAYÁ ◊ **Negritude Lúdica**

Ajude os guerreiros a chegarem no Quilombo dos Macacos passando pelos demais Quilombos que formavam o Reino de Palmares.

**Sugestão de Leitura**

"Mãe Nana, grande contadora de histórias, reúne em sua calçada a meninada. Desta vez, será uma história que aconteceu de verdade, no tempo em que o Brasil vivia o sistema da escravidão. É hora de os meninos saberem o que significou o Quilombo dos Palmares e quem foi Zumbi.

Também você ficará encantado com este sonho de liberdade, que permanece até os nossos dias: nas lutas de todos os povos por melhores condições de vida!"

Liberdade, o Sonho de Palmares, da pernambucana Jussara Rocha Koury, estará sendo lançada em novembro/95, nas celebrações dos 300



Anos de Zumbi, em Salvador-BA. É mais uma interessante história infanto-juvenil produzida

pelos Edições Bagaço. Capa: Paulo Rocha. Desenhos: Miquéias

ITÓSONÀ ◊ **ROTEIRO****Movimentando a negrada**

Como é do conhecimento do público recifense, toda última sexta-feira de cada mês vem ocorrendo a KIZOMBA NJINGA-ZUMBI - a Festa da Negritude, uma manifestação artístico-cultural que possibilitou a referência do Pátio do Carmo como palco natural de realizações da Comunidade Negra Pernambucana e referência viva da História do Povo negro Brasileiro, pois foi aí que a cabeça de Zumbi foi exposta até se decampar. Após alguns redirecionamentos, a KIZOMBA continuará acontecendo, porém referendará também

outros redutos da negritude pernambucana a cada mês, por isso ocorrerá em diversos pontos da cidade do Recife, culminando com uma magnífica celebração dos 300 Anos da Imortalidade de Zumbi, em novembro de 1995, no próprio Pátio do Carmo.

Realizações da Kizomba a partir de agosto/95:

07/95 - 19h - Comemoração do 87º aniversário de nascimento de Solano Trindade, no Pátio do Terço, Recife. Presenças de Raquel e Liberto Solano,

filhos do grande poeta;

08/95 - 18h - "Uma Noite no Quilombo" com o Afoxé Ylê de Egbá, no seu 9º aniversário; show ao ar livre no Alto José do Pinho. Presença de entidades e grupos da cultura negra pernambucana;

agosto a novembro/95 - Djumbay realiza Mostra de Vídeo-debates ao ar livre nos bairros do Recife, com exibição de vídeos diversos nas comunidades das RPAs - Regiões Políticas Administrativas. Facilitadora: Rosilene Rodrigues / Produção Técnica: TV Mangue.

08/95 - 19h - Cátia de França lança Coletânea de Cordéis no Espaço Posórgada - R. da União, 263 -Boa Vista, Recife;

08/95 - 14h - Ato de Solidariedade a Mumia Abul Jamal, jornalista e militante negro norte-americano, condenado pela justiça à cadeia elétrica (ver jornal 20 - seção Atualidades). Local: Sindicato dos Jornalistas, Pq. Oswaldo Cruz - Boa Vista - Recife; seguido de passeata ao Consulado norte-americano para entrega do Manifesto assinado pelos segmentos envolvidos;

08/95 - 17h - Maracatudo - Projeto Batuques e Maracatus; Mercado Eufrásio Barbosa, Varadouro - Olinda/PE. Participação de Lia de Itamaracá e da Ceará e

Banda;

08/95 - 19h - Reunião preparatória para a Marcha à Brasília do Movimento Negro Unificado - MNU; no CENAP - Centro Nordeste de Animação Popular, situado à R. Henrique Dias, 105 - Boa Vista - Recife (próximo à UNIMED). Maiores informações: 231.7408 - Mônica Oliveira;

08/95 - 19h - Banda Cascabulho comemora 76 anos do eterno Jackson do Pandeiro (31.08.1919 - 10.07.1982); no Pátio de São Pedro, Recife; com participação de Cátia de França e o Velho Mangaba. (ver seção: Outros Axés-pag. 4);

09/95 - 20h - Show da Banda Reggaei Por Nós - Teatro Barreto Júnior, Pina, Recife.

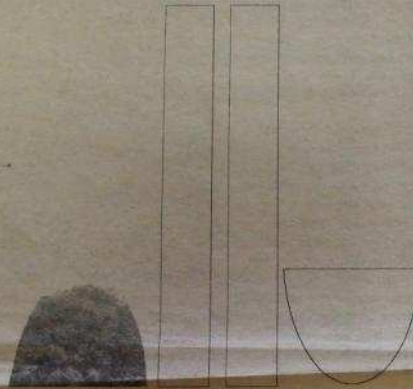
IWOYI ◊ ATUALIDADES

De dentro pra fora, de fora pra dentro

Gláucia Maria

Surge uma nova ordem de ação dentro do calendário de atividades do Tricentenário de Zumbi dos Palmares - 1995, a qual vem sendo articulada por segmentos diversos da comunidade negra nacional, com o apoio da CUT e do PT; trata-se da Marcha à Brasília

A proposta reflete uma inovação nas comemorações do 20 de novembro - Aniversário da morte de Zumbi, e por isso consagrado "Dia Nacional da Consciência Negra"; momento em que os interesses de muitos políticos e politicagens brasileiras, no sentido de revestir a sua imagem pública, voltam às atenções para União dos Palmares-AL, ponto de concentração da comunidade negra nacional, fato que se repete todos os anos. Só que dessa vez não contará com a participação dos



AMANDLA NGAWETHU (Poder para o Povo Negro)

movimentos negros organizados que, numa troca de postos - a qual reflete uma tentativa de resgate aos reais compromissos com a causa negra e uma reavaliação na atuação dos segmentos envolvidos - saem em direção a Brasília-DF para entrega do Manifesto de Reivindicações do Povo Negro ao Poder Executivo da Presidência da República.

A Marcha, que culminará em 20/ novembro/95, foi eleita em plenária realizada na Câmara Municipal de São Paulo, no dia 08/julho/95 e contou com a presença ativa de 420 representantes

de segmentos sociais, diversos, que elegeram uma Executiva Nacional, encarregada de estruturar a Coordenação Nacional da Marcha, composta de 05 representantes por Estado. No decorrer dos encaminhamentos circulará mensalmente o Jornal da Marcha, veículo principal de informação e construção desse objetivo.

O Fórum de Entidades Negras de Pernambuco - FENEPE, trará como ponto de pauta da sua próxima reunião, 11/ setembro/95 a Marcha à Brasília, entre outros assuntos de interesse da comunidade.

Participe !

IPILE ◊ Raízes

Realidade Negras nos bairros

Verônica Gomes

A estabelecer a circulação do jornal Djumbay, enquanto instrumento parâmetro para os professores da Rede Municipal de Ensino, a Organização Djumbay, também leva, paralelamente, a Mostra de Vídeo-debates "Realidades Negras" para que a mesma se incorpore ao dia-a-dia do alunato, possibilitando desde a mais tenra idade o desenvolvimento de uma visão do que ocorre ao seu redor e conseqüente evolução da forma de atuar em sociedade.

As escolas da Rede Municipal de Olinda também estão sendo contempladas com a exibição da referida mostra.

Até o final do ano, como parte do Projeto Kizomba Njinga-Zumbi (ver edição nº 20), a Djumbay também estará levando a mostra "Realidades Negras" para os bairros do Recife, ao ar livre, exibindo o vídeo "Retrato em Preto e Branco" de Joel Zito Araújo-SP,

entre outros, dando uma maior dimensão do alcance dessa ação.

A exibição em telão fica a cargo da Equipe da TV Mangue, com a coordenação de Rosilene Rodrigues e assessoria de Ana Maria, integrantes da Djumbay. Veja no box onde e quando acontecerão as exibições no mês de setembro.

A mostra de vídeo-debates

"Realidades Negras" começou a ser exibida em 1993, na Biblioteca Pública Estadual Castelo Branco, com o propósito de trazer à tona a discussão de temas referentes à realidade do Povo Negro no Brasil, possibilitando a reflexão conjunta e o estabelecimento concreto de ações que venham a contribuir para transformar essa realidade.

Em 1994, a mesma mostra passou a ser itinerante pelos sindicatos, abordando o tema: "O Negro e a Negra no Mercado de Trabalho". Experiência bastante difícil, visto que os sindicatos em geral, salvo algumas exceções, não estão abertos à discussão da questão negra no bojo dos seus encaminhamentos.

Como podemos ver, seja no setor público, privado, escolas, sindicatos e agora nos bairros do Recife, a Djumbay vem cumprindo seu papel de intervir, levando ao nosso povo o conhecimento de sua verdadeira história para que a partir dela, construamos uma outra, mais justa e feliz.

Agenda para o mês de setembro:
 dia 1º (sexta-feira), às 19 horas - bairro: Coque - Na quadra da Escola Municipal Costa Porto, descer na Estação Joana Bezerra do metrô
 dia 6 (quarta-feira), às 19 horas - bairro: Alto do Céu (Beberibe) - No terminal do ônibus do Alto Santa Terezinha
 dia 13 (quarta-feira), às 19 horas - bairro: Alto do Mandu - Descer no terminal e procurar o Colégio Estadual São Miguel
 dia 15 (sexta-feira), às 19 horas - bairro: Mostardinha - Descer no parado da Igreja e procurar a Assoc. de Moradores
 dia 20 (quarta-feira), às 19 horas - bairro: Barbalho - Descer no Barbalho e procurar o Casarão do Barbalho
 dia 21 (quinta-feira), às 19 horas - bairro: São Grande - Descer em frente da Associação dos Canoveiros e procurar a Associação dos Moradores

Africanidade e Afrodescendência

Esse é o tema do Curso realizado pela Coordenação de Políticas Sociais e Anti-racistas, nos dias: 30/agosto a 02/setembro/95, em Brasília-DF; promovido pela FASUBRA - Federação de Sindicatos de Trabalhadores das Universidades Brasileiras.

O curso de Africanidade Brasileira é ministrado pelo professor Henrique Cunha Jr., titular da UFCE e pesquisador do assunto; militante negro que traz com essa iniciativa o propósito de informar e formar os negros técnicos administrativos das universidades, além de propiciar qualidade à elaboração e organização dos grupos de trabalho anti-racista. O tema do

curso aborda de Conceitos de África a Movimentos Negros no Brasil, incluindo pontos como a Sociedade Alternativa dos Quilombos e Afrodescendência no Brasil.

Essa é mais uma iniciativa dirigida que vem contribuir para a capacitação do negro(a) na sociedade brasileira, ponto essencial para o seu engrandecimento.

LEIA NO PRÓXIMO NÚMERO:

Educação: ferramenta básica para a ascensão.

Continuação de: "Palmares - O início de uma grande História".

FENEPE possibilita Seminário sobre a realidade da população negra no nordeste.

LEIA

O Informativo da Comunidade Negra Pernambucana e acompanhe os caminhos da arte e cultura negra.

Garanta a comodidade de receber em casa, com regularidade e segurança, o que há de melhor na Imprensa Negra nacional

ASSINE

PARTICIPE

Concorra a brindes e promoções e embarque conosco no "Tricentenário de Zumbi dos Palmares".

Ganhe uma viagem à terra de Zumbi

Djumbay

além de uma simples assinatura!



Telefax Djumbay:
(081) 224 0637
Contato direto com a Arte e Cultura Negra